

Depressão e sofrimento psíquico em estudantes pré-vestibulandos

Depression and psychological distress in students candidates for the college entrance exam

DOI:10.34117/bjdv7n6-118

Recebimento dos originais: 07/05/2021

Aceitação para publicação: 07/06/2021

Caio Matheus Inácio de Melo

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes

Instituição: Universidade Tiradentes - UNIT

Endereço: Av. Murilo Dantas, 300 - Farolândia, Aracaju - SE, CEP: 49032-490

E-mail: naciodemelo95@gmail.com

Olyvia da Costa Spontan e Carvalho

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes

Instituição: Universidade Tiradentes - UNIT

Endereço: Av. Murilo Dantas, 300 - Farolândia, Aracaju - SE, CEP: 49032-490

E-mail: olyviaspontan@gmail.com

Rafael Macedo Batista Martins

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes

Instituição: Universidade Tiradentes - UNIT

Endereço: Av. Murilo Dantas, 300 - Farolândia, Aracaju - SE, CEP: 49032-490

E-mail: rafael.mac13@icloud.com

Felipe Neiva Guimarães Bomfim

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes

Instituição: Universidade Tiradentes - UNIT

Endereço: Av. Murilo Dantas, 300 - Farolândia, Aracaju - SE, CEP: 49032-490

E-mail: felipebomfim98@gmail.com

Roberta Machado Pimentel Rebello de Mattos

Mestre pela UNIRARARAS e doutoranda pela São Leopoldo Mandic; Professora da Universidade Tiradentes.

Instituição: Universidade Tiradentes - UNIT

Endereço: Av. Murilo Dantas, 300 - Farolândia, Aracaju - SE, CEP: 49032-490

E-mail: dra.robortapimentel@hotmail.com

Déborah Mônica Machado Pimentel

Médica Psicanalista; Mestre e Doutora em Ciências da Saúde; Professora Titular da Universidade Federal de Sergipe e Universidade Tiradentes.

Instituição: Universidade Tiradentes - UNIT

Endereço: Av. Murilo Dantas, 300 - Farolândia, Aracaju - SE, CEP: 49032-490

E-mail: deborahpimentel@icloud.com

RESUMO

Introdução: Muitos estudantes brasileiros precisam realizar mais de uma prova de vestibular para conquistar uma vaga em grandes universidades públicas e privadas do país. A concorrência para tal aumenta ainda mais a depender do curso escolhido. Entretanto, tal período é bastante conturbado para os alunos de pré-vestibular devido à autocobrança e à pressão gerada pelas expectativas de seus familiares e pessoas de seus ciclos sociais. **Objetivos:** Avaliar o perfil social dos vestibulandos, bem como evidenciar a prevalência de indicadores de depressão e sofrimento psíquico nestes estudantes da cidade de Aracaju/SE. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa, direcionado aos estudantes de escolas e cursinhos privados no município de Aracaju/SE. A amostra foi composta por 161 estudantes, com idade média de 19,59 anos, que responderam a três instrumentos via formulário online (Google Forms): um questionário sociodemográfico criado pelos autores, o Inventário de Depressão de Beck (BDI-II) e o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), estes últimos validados internacionalmente e específicos para depressão e sofrimento psíquico, respectivamente. **Resultados:** A análise de dados revelou índices altos de depressão em estudantes do sexo feminino (47,9%), com dois ou mais anos de cursinho de pré-vestibular, candidatos a cursos mais concorridos — como Medicina — (42%) e com vida social diminuída (59,2%). Os resultados encontrados para sofrimento psíquico foram semelhantes. Alguns fatores protetores se apresentaram importantes, como realizar atividade física, seguir alguma religião e ter vida social satisfatória. **Conclusão:** Os resultados encontrados revelam a importância de um acompanhamento psicológico aos pré-vestibulandos, pois auxiliaria em uma melhor qualidade de vida e manutenção da saúde mental nesta fase. É necessário ainda ampliar os estudos sobre depressão e sofrimento psíquico em jovens vestibulandos em razão do alto índice de depressão apresentado neste estudo.

Palavras-Chave: Estudantes, depressão, sofrimento psíquico, pré-vestibular.

ABSTRACT

Introduction: Many Brazilian students need to take more than one entrance exam to win a place at major public and private universities in the country. The competition increases even more, depending on the course chosen. However, this period is quite troubled for pre-university students due to being too hard on themselves and the pressure generated by the expectations of their families and people from their social cycles. **Objectives:** To evaluate the social profile of college students and evidence the prevalence of indicators of depression and psychological distress in these students from the city of Aracaju/SE. **Methods:** This is a cross-sectional, descriptive, exploratory study, with a quantitative approach, aimed at students from schools and private courses in the municipality of Aracaju/SE. The sample consisted of 161 students, with an average age of 19.59 years, who answered three instruments via an online form (Google Forms): a sociodemographic questionnaire created by the authors, the Beck Depression Inventory (BDI-II), and the Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), the latter validated internationally and specific for depression and psychological distress, respectively. **Results:** Data analysis revealed high rates of depression in female students (47.9%), with two or more years of pre-university studies, candidates for more competitive courses — such as Medicine — (42%) and with decreased social life (59.2%). The results found for psychological distress were similar. Some protective factors were important, such as physical activity, following a religion and having a satisfactory social life. **Conclusion:** The results show the importance of a psychological accompaniment to the pre-university students because it

would improve quality of life and maintenance of mental health in this phase. It is also necessary to expand studies on depression and psychological distress in young college students due to the high rate of depression presented in this study.

Keywords: Students, depression, psychological distress, entrance exam.

1 INTRODUÇÃO

O acesso às universidades públicas e privadas no Brasil ocorre por meio de processos seletivos, também chamados de "vestibular", como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e provas específicas de cada instituição conhecidas como processo seletivo tradicional. Os alunos realizam testes cujo objetivo é medir conhecimento, habilidades e competências definidas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) em seus respectivos editais. Dessa forma, os candidatos que atingirem as melhores pontuações serão aprovados (SCHÖNHOFEN et al., 2020).

A maioria das universidades públicas têm o Enem como principal porta de entrada. Como tentativa de democratização e padronização do acesso às universidades públicas e, principalmente, às federais, o Enem foi instituído em 2009 como ferramenta de seleção dos candidatos e assim é realizado uma vez ao ano com participação de pessoas do país inteiro (BARROS, 2014).

Além disso, algumas instituições reservam uma pequena parcela de suas vagas para entrada por meio do Enem e a maior parte, para ingressos via vestibular tradicional. Apesar de serem processos regionalizados, isso não significa que são menos concorridos. O nível de competitividade dessas seleções depende de alguns fatores, tais como o curso desejado, a instituição de interesse e a quantidade de candidatos inscritos. De forma geral, a concorrência aumenta cada vez mais ao passo que o número de vagas não amplia proporcionalmente ao número de concorrentes por ano. Nesse contexto, muitos jovens buscam por uma suplementação escolar, sendo popularmente conhecida como "assistente" ou "cursinho pré-vestibular", com o objetivo de aumentar suas chances para a conquista da aprovação em processos seletivos. A preparação pode durar por muito tempo, de acordo com o curso e/ou instituição desejada, trazendo ao indivíduo anos de tentativas e com elas, sentimentos de fracasso e tristeza (ANDRIOLA, 2011).

Os transtornos depressivos em adolescentes e adultos jovens consistem em fenômenos complexos e multidimensionais, afetando diretamente a saúde mental, a qualidade de vida e a vida social dos indivíduos como um todo. O Transtorno Depressivo

Maior (TDM), por exemplo, consiste em uma psicopatologia recorrente, que se manifesta em diversas idades, e é caracterizada pela presença de episódios de humor deprimido por, no mínimo, um período de duas semanas (CALIXTO, 2020). Esses episódios são definidos, principalmente, por perda do interesse ou prazer pelas atividades diárias e a presença de humor deprimido durante a maior parte do dia. Normalmente, esses sintomas são acompanhados por alterações no peso, alimentação e sono, bem como dificuldades de concentração, tomar decisões e tendência ao cansaço. Podem ainda ter pensamentos de morte e, em situações extremas, cometer suicídio (LAMÔNICA, 2019).

Estima-se que aproximadamente 4,4% das pessoas ao redor do mundo sofram de depressão, sendo mais comum em mulheres (5,1%) do que em homens (3,6%) (WHO, 2017). Segundo esse mesmo relatório, o Brasil é o segundo país das Américas com mais frequência de indivíduos com transtornos depressivos, com 5,8% de acometidos, ficando atrás apenas dos Estados Unidos da América com 5,9%. Já em nível mundial, o Brasil ocupa o quinto lugar em taxas de depressão (DE SOUZA et al., 2017). Os principais sintomas depressivos agregam-se em quatro conjuntos de indicadores clínicos: marcadores emocionais (tristeza, isolamento, apatia, crises de choro, perda da capacidade de experimentar prazer em atividades antes consideradas agradáveis, sentimentos de desvalia ou culpa inadequados e variação de humor diurno), cognitivos (distração, diminuição da capacidade de tomada de decisão, superestimação das perdas sofridas, pessimismo e desesperança), motivacionais (indiferença diante de novas situações, desinteresse por quaisquer atividades, perda de afeição por outras pessoas e baixo rendimento acadêmico) e vegetativos ou motores (fadiga, retardo psicomotor, alterações do apetite ou do peso, insônia e perda da libido) (APA, 2014).

Os cursinhos pré-vestibulares valem de estressores que potencialmente comprometem a saúde mental, pois podem ser ilustres de um contexto de competição e cobrança. Estima-se que 20% de todos universitários ao redor do mundo possuem algum tipo de transtorno mental. Não obstante, mais de 80% desses transtornos tiveram início antes da entrada na universidade. Dessa forma, é possível que características específicas do processo seletivo possam contribuir para o desenvolvimento do TDM ou de outros transtornos depressivos (SCHÖNHOFEN et al., 2020).

Portanto, o objetivo deste estudo foi medir a prevalência de sintomas depressivos e avaliar sua relação com variáveis sociodemográficas, além de analisar a presença de sofrimento psíquico entre pré-vestibulandos de cursos preparatórios da cidade de Aracaju (SE) para o ingresso em universidades de todo o Brasil.

2 OBJETIVOS

I) Avaliar o perfil social dos jovens vestibulandos de cursos particulares da cidade de Aracaju/SE; II) Evidenciar a prevalência de indicadores de depressão e sofrimento psíquico nos estudantes da cidade de Aracaju/SE.

3 MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, exploratório e com abordagem quantitativa, direcionado aos alunos de cursos preparatórios do município de Aracaju/SE. A população deste estudo foi composta por 2070 estudantes das referidas instituições. Para efeito de cálculo amostral, foi encontrado o número de 161 alunos, com margem de erro de 6,5% com nível de confiança de 95% (GIL, 2008).

A coleta de dados dos alunos foi realizada pelos pesquisadores, por meio de um questionário sociodemográfico elaborado pelos autores e pelos questionários Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) (MARI; WILLIAMS, 1986) e Beck Depression Inventory (BECK, 1996). Os questionários foram disponibilizados às instituições através de um formulário online (Google Forms) depois do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ter sido aceito e preenchido pelos estudantes. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, com CAAE: 12418519.8.0000.5371.

O SQR-20 destina-se ao rastreamento de transtornos de humor, de ansiedade e de somatização. É de fácil compreensão sendo possível aplicar para respondentes de baixo nível de instrução. Além do custo muito baixo, apresenta alto poder discriminante, ou seja, com boa capacidade de diferenciar corretamente casos de não casos. Seu resultado apresenta uma suspeita diagnóstica, não permitindo formular um diagnóstico psiquiátrico (CAVALHEIRO, 2020).

O BDI-II é um dos testes psicológicos existentes internacionalmente mais utilizados em pesquisa e clínica. É um instrumento de autoaplicação composto por 21 itens, cada um com quatro alternativas cujo objetivo é medir a intensidade da depressão a partir dos 13 anos até a terceira idade. A aplicação pode ser individual ou coletiva. Não há um tempo limite para o preenchimento do protocolo, mas em geral, o BDI-II requer entre 5 e 10 minutos para ser completado. Os escores de sintomas ansiosos para o BDI correspondem a: 0-11: sintomas mínimos; 12-19: sintomas leves; 20-35: sintomas moderados; 36-63: sintomas graves (BECK, 1996).

Os dados coletados foram tabulados e digitados na Planilha do Windows Microsoft Excel Office 2016 e, para realização das análises descritivas e medida de dispersão (desvio-padrão), foi empregado o aplicativo científico, SPSS 20.0. Para a análise descritiva das variáveis do estudo foram calculados médias, medianas e desvios-padrão. Para verificar os tipos de distribuição das variáveis foi aplicado o teste de Shapiro-Wilk e, para comparação dos grupos, foram utilizados o teste de ANOVA unidirecional ou teste de Kruskal-Wallis, qui-quadrado corrigido de Yates ou exato de Fisher, quando pertinentes. O nível de confiança será de 0,05 para erro α e os testes serão bicaudais.

As variáveis categóricas foram descritas por meio de frequência absoluta e relativa percentual. As associações entre elas foram testadas por meio dos testes Exato de Fisher e Qui-Quadrado de Pearson com simulações de Monte-Carlo. As variáveis contínuas foram descritas por meio de média e desvio padrão. As diferenças entre medidas de tendência central foram testadas por meio do teste de Mann-Whitney e do teste de Kruskal-Wallis. O nível de significância adotado foi de 5% e o software utilizado foi o R Core Team 2020.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os questionários foram aplicados em 161 estudantes entre 18 e 34 anos. Destaca-se o obstáculo da pandemia pelo vírus Sars-CoV-2, causador da doença COVID-19, durante o ano vigente da coleta de dados. Contudo, os pesquisadores optaram por utilizar a plataforma online do Google Forms como solução à situação adversa. Todos foram submetidos ao Inventário de Depressão de Beck (BDI-II), ao Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) e a um questionário sociodemográfico criado pelos autores sobre os domínios funcional-social, pessoal, emocional e condições especiais.

A amostra foi composta majoritariamente por estudantes do gênero feminino (75,2%), com média de idade de 19,59 anos (DP- 2,66), aracajuanos (67,7%) e matriculados em cursinhos pré-vestibular (91,3%). A média de tentativas para ingressar na faculdade foi 2,30 (DP-1,63). Em relação ao curso desejado, 85,7% almejam ingressar na faculdade de Medicina e 14,3% em outros cursos (Tabela 1).

Tabela 1: Características sociodemográficas - Domínio funcional-social

	n	%	Média	DP
Idade			19,59	2,66
Sexo				
Feminino	121	75,2		
Masculino	40	24,8		
Você nasceu em Aracaju?				
Sim	109	67,7		
Não	52	32,3		
Curso				
3º ano científico	14	8,7		
Assistente/Pré-vestibular	147	91,3		
Quantas tentativas para ingressar?			2,30	1,63
Em qual curso você deseja ingressar?				
Medicina	138	85,7		
Outros	23	14,3		

Fonte: Acervo pessoal. Legenda: n – frequência absoluta. % – frequência relativa percentual. DP – Desvio Padrão

Notou-se que mais da metade dos estudantes (55,3%), visando manter um bom estado físico-mental, fazia exercícios físicos regularmente e ainda, 69,6% deles possuíam religião. Para mais, 65,8% dos jovens apontaram que os estudos prejudicam as relações interpessoais com a família e amigos. A vida social se mostrou satisfatória em 29,2% da amostra, enquanto que 54% responderam “mais ou menos” e 16,8% discordaram, como destacado na Tabela 2 abaixo.

Tabela 2: Características sociodemográficas - Domínio pessoal

	n	%	Média	DP
Tem religião?				
Sim	112	69,6		
Não	49	30,4		
Pratica atividade física?				
Sim	89	55,3		
Não	72	44,7		
Seus estudos interferem em suas relações pessoais?				
Família	106	65,8		
Amigos	106	65,8		
Parceiro	52	32,3		
Filhos	2	1,2		
Tem vida social satisfatória?				
Sim	47	29,2		
Mais ou menos	87	54,0		
Não	27	16,8		

Fonte: Acervo pessoal. Legenda: n – frequência absoluta. % – frequência relativa percentual. DP – Desvio Padrão

Conforme a Tabela 3, pouco menos da metade consome bebida alcoólica frequentemente (43,5%) e 47,8% consome em ocasiões especiais. Além disso, 47,8% se sentem pressionados pela família, 16,8% por amigos e 88,2% por eles mesmos. Devido à pandemia causada pelo vírus Sars-CoV-2, o isolamento e, conseqüentemente, as aulas

virtuais, surgiram como necessidade no momento. Entretanto, apenas 7,4% afirmaram se sentir motivados a estudar e 94,6% ficaram mais nervosos com o vestibular.

Tabela 3: Características sociodemográficas - Domínio emocional

	n	%	Média	DP
Com qual frequência você consome bebida alcoólica?				
Não consumo	14	8,7		
Em ocasiões especiais	77	47,8		
Frequentemente	70	43,5		
Sente-se pressionado de alguma maneira?				
Família	77	47,8		
Amigos	27	16,8		
Eu mesmo	142	88,2		
Sente que a pandemia de coronavírus afetou seus estudos?				
Motivado a estudar	10	7,4		
Nervoso com Vestibular	106	94,6		
Confortável em estudar em casa	25	22,1		

Fonte: Acervo pessoal. Legenda: n – frequência absoluta. % – frequência relativa percentual. DP – Desvio Padrão

Pode-se observar na Tabela 4 que o acompanhamento psiquiátrico foi manifestado em 15,5% da amostra, enquanto 10,6% revelou usar algum tipo de medicamento para dormir e 8,7% para depressão. Em relação ao Inventário de Beck, percebeu-se que mais da metade dos estudantes possui algum grau de depressão, sendo 18,6% grau leve, 25,5% moderado e 15,5% grave. Já o SRQ-20 mostrou que a maioria deles também sofre mais psicologicamente, com prevalência de 79,3% da amostragem.

Tabela 4: Características sociodemográficas - Condições especiais

	n	%	Média	DP
Você faz algum acompanhamento psiquiátrico?				
Sim	25	15,5		
Não (atualmente)	15	9,3		
Não (nunca)	121	75,2		
Consome remédio para:				
Dormir	17	10,6		
Depressão	14	8,7		
BDI-II				
Mínimo	65	40,4		
Leve	30	18,6		
Moderado	41	25,5		
Grave	25	15,5		
SRQ-20				
>7	119	73,9		
≤7	42	26,1		

Fonte: Acervo pessoal. Legenda: n – frequência absoluta. % – frequência relativa percentual. DP – Desvio Padrão

Quanto aos sintomas de depressão avaliados pelo BDI-II, quase metade das alunas apresentou sintomas de moderado (28,9%) a grave (19%), ao contrário do sexo masculino, com um quinto de alunos homens somando ambos os graus. Em concordância com outro estudo realizado em 96 vestibulandos concluintes do Ensino Médio de

instituições públicas e privadas do estado do Rio de Janeiro, Lamônica et al (2019) obteve uma maior predominância de sintomas depressivos em meninas, sendo 37 participantes com sintomas moderados e graves, o que corresponde a 38,54% da amostra. Já entre os meninos, somente 12 participantes apresentaram sintomas moderados e graves, o que corresponde a 12,5% dessa população.

Teoriza-se que a prevalência de sintomas depressivos entre o sexo feminino esteja relacionada a características do sistema neuro-hormonal das mulheres e ao fato destas se sentirem mais afetadas por eventos de vida estressantes, terem maior preocupação com o autoconhecimento e, conseqüentemente, por terem maior conhecimento de seus estados psicológicos internos (Allgood-Merten et al., 1990; Lima, 1999; Soares, 1999, como citado por Reppold et al. (2003).

Outro ponto é que mais da metade dos alunos (51,9%) que não moram em sua cidade natal apresenta grau de moderado a grave em relação a 35,8% dos que moram na cidade em que nasceu (Tabela 5.1). Em outra pesquisa, realizada com 529 estudantes de pré-vestibular e do 3º ano do Ensino Médio de escolas públicas e privadas na cidade de São Paulo, Rocha et al (2010) evidenciou que os alunos que residem em casa com mais de três pessoas apresentam mais ocorrência de sintomas de depressão (57,8%) quando comparados àqueles que residem com menos que isso (42,2%).

Logo, o trabalho contraria a tese de que estudar em sua cidade natal traz menos problemas e situações que levam ao desdobramento da depressão, pois muitas vezes o ambiente familiar não favorece à preparação necessária para se obter sucesso na prova de vestibular, visto que algumas variáveis devem ser levadas em consideração, como harmonia do lar e compreensão à rotina exaustiva de estudos desta população.

Segundo Santos et al. (2017), o qual pesquisou índices de estresse em pré-vestibulandos de Medicina, o transtorno de humor foi o mais observado entre as comorbidades pesquisadas na amostra analisada em seu trabalho. Além disso, verificou-se que vestibulandos do sexo feminino e aqueles com mais de três anos de curso apresentaram fases avançadas do estresse. Supõe-se, então, que o tempo que cada pré-vestibulando frequenta o cursinho tem estreita relação com o surgimento de transtornos de humor.

Haja vista que tal grupo de estudantes cresce de modo demasiado à medida que alguns cursos e instituições de renome se tornam mais concorridos, a pesquisadora Dias et al (2020) mostrou que 38,8% dos 36 pré-vestibulandos de Medicina do município de Mogi das Cruzes-SP estudados já fizeram mais de um ano de curso preparatório, isto é,

uma prevalência alta para uma amostra pequena. O atual estudo aponta ainda que dois ou mais anos de tentativa para ingressar no curso desejado trazem mais sintomas depressivos e mais sofrimento psíquico aos estudantes (Tabelas 5.1 e 6). Dessa forma, presume-se que a relação entre o tempo de cursinho e o índice de depressão seja diretamente proporcional.

Foi visto também que os alunos desejosos de serem aprovados no vestibular para Medicina apresentam mais sintomas severos de depressão (42%) comparados ao restante dos alunos que não escolheram tal curso como opção (34,7%). De acordo com Terra et al (2013), a concorrência elevada dificulta cada vez mais o ingresso nos cursos superiores, principalmente em cursos como o de Medicina. Portanto, essa fase intensa e estressante de estudos colabora para o surgimento crescente de doenças relacionadas à saúde mental nesta população.

Tabela 5.1: Relação entre as características sociodemográficas e o BDI-II

	Mínimo	Leve	Moderado	Grave	p-valor
Sexo, n (%)					
Feminino	41 (33,9)	22 (18,2)	35 (28,9)	23 (19)	0,010 ^Q
Masculino	24 (60)	8 (20)	6 (15)	2 (5)	
Você nasceu em Aracaju? n (%)					
Sim	47 (43,1)	23 (21,1)	28 (25,7)	11 (10,1)	0,044 ^Q
Não	18 (34,6)	7 (13,5)	13 (25,0)	14 (26,9)	
Quantas tentativas para ingressar? Média (DP)	1,8 (1,7)	2,6 (1,9)	2,8 (1,4)	2,3 (1,1)	0,001 ^K
Em qual curso você deseja ingressar? n (%)					
Medicina	60 (43,5)	20 (14,5)	36 (26,1)	22 (15,9)	0,010 ^Q
Outros	5 (21,7)	10 (43,5)	5 (21,7)	3 (13)	

Fonte: Acervo pessoal. Legenda: n – frequência absoluta. % – frequência relativa percentual. DP – Desvio Padrão. Q – Teste Qui-Quadrado de Pearson com simulações de Monte-Carlo. K – Teste de Kruskal-Wallis

De acordo com a amostra, aproximadamente 60% dos estudantes sem religião tinham grau de moderado a grave contra 33% dos religiosos (Tabela 5.2). Em um estudo com 405 estudantes de Medicina de uma universidade da cidade de São Paulo, Serinolli et al (2015) avaliou a influência da religião nos índices de qualidade de vida e observou que tais índices no domínio psicológico foram superiores no grupo de alunos que praticam alguma religião e ainda se configurou como maioria deles (77,78%).

Além disso, outro estudo mostrou que indivíduos com bem-estar espiritual baixo e moderado apresentaram o dobro de chances de possuir Transtornos Psiquiátricos Menores (TPM) e que sujeitos com bem-estar existencial baixo e moderado apresentaram

quase cinco vezes mais TPM (VOLCAN, 2003). Dessa maneira, acredita-se que a religião possa oferecer proteção à população de jovens estudantes ainda antes de entrar para a vida universitária e promover melhor qualidade de vida dentro da faculdade.

Como podemos observar nas Tabelas 5.2 e 6, 65,2% dos pré-vestibulandos que praticam atividade física regularmente possuem sinais de sofrimento psíquico e apenas 20,1% deles apresentam sintomas severos de depressão. Em contrapartida, os estudantes que não fazem exercícios mostraram sofrimento de 84,7% e mais da metade deles (54,1%) revelaram sintomas severos de depressão.

Em sintonia, o estudo de Silva et al (2014), o qual contemplou 220 estudantes da área da saúde em geral, mostrou que há maior percentual de estudantes sedentários e estes, por sua vez, apresentam mais altos escores de transtornos psiquiátricos menores (67,4%) do que os 50,3% que não são sedentários (32,6%). Logo, assegura-se o exercício físico como outro fator de proteção a esta população.

A influência de como esse período interfere nas relações pessoais dos vestibulandos foi outro dado relevante. Constatou-se, nesta amostra, que 81,1% deles apresentam sintomas de sofrimento mental (Tabela 6) e quase metade (47,2%) possui grau de moderado a grave para sintomas depressivos.

O trabalho realizado por Fiorotti et al (2010), com 229 universitários do curso de Medicina da Universidade Federal do Espírito Santos (UFES), mostrou um resultado de 53,6% para a mesma variável de sofrimento mental. Destarte, o tempo de cursinho de pré-vestibular, devido à intensa e exaustiva rotina de estudos, semelhante à dos estudantes de Medicina, confere-lhes fator de risco à saúde mental.

Tabela 5.2: Relação entre as características sociodemográficas e o BDI-II

	Mínimo	Leve	Moderado	Grave	p-valor
Tem religião? n (%)					
Sim	53 (47,3)	22 (19,6)	23 (20,5)	14 (12,5)	0,017 ^Q
Não	12 (24,5)	8 (16,3)	18 (36,7)	11 (22,4)	
Pratica atividade física? n (%)					
Sim	42 (47,2)	20 (22,5)	17 (19,1)	10 (11,2)	0,026 ^Q
Não	23 (31,9)	10 (13,9)	24 (33,3)	15 (20,8)	
Seus estudos interferem em suas relações pessoais? n (%)					
Família	31 (29,2)	25 (23,6)	35 (33)	15 (14,2)	<0,001 ^Q
Amigos	32 (30,2)	24 (22,6)	30 (28,3)	20 (18,9)	0,002 ^Q

Tem vida social satisfatória? n (%)

Sim	33 (70,2)	8 (17)	4 (8,5)	2 (4,3)	<0,001 _Q
Mais ou menos	25 (28,7)	18 (20,7)	29 (33,3)	15 (17,2)	
Não	7 (25,9)	4 (14,8)	8 (29,6)	8 (29,6)	

Fonte: Acervo pessoal. Legenda: n – frequência absoluta. % – frequência relativa percentual. DP – Desvio Padrão. Q – Teste Qui-Quadrado de Pearson com simulações de Monte-Carlo. K – Teste de Kruskal-Wallis

Dos alunos que referiram se sentir pressionados e apresentaram sintomas severos de depressão, 45,6% alegaram autocobrança, 52% cobrança familiar e 62,9% cobrança por amigos. Na Tabela 6, observa-se também que a prevalência de sofrimento mental em relação ao se sentir pressionado teve destaque significativo: 83,1% pela família, 96,3% pelos amigos e 76,8% por si mesmos.

De acordo com Soares et al (2010), as cobranças pessoais, familiares e sociais podem provocar transtornos psicológicos prejudiciais ao desempenho acadêmico e à vida dos estudantes. Segundo o autor, sentimentos como solidão, insegurança e dúvidas, comuns nesse período de incertezas podem resultar em pânico, sentimentos de incapacidade e incompetência, desencadeando distúrbios psicofisiológicos ou até mesmo depressão.

À conturbação da pandemia pela COVID-19, a pesquisa mostrou que 106 pré-vestibulandos (94,6%) relataram se sentir mais nervosos ao pensar no vestibular; destes, mais da metade (53,8%) apresentou sintomas depressivos de moderado a grave e 87,7% indícios de sofrimento psíquico.

Do mesmo modo, o trabalho de Maia et al (2020), constituído por 619 universitários portugueses, cujo objetivo foi analisar se os níveis de depressão, ansiedade e estresse nos estudantes se alteraram no período pandêmico (2020), revelou que os indivíduos apresentaram níveis significativamente mais elevados de depressão, comparados aos que integraram o estudo no período normal. Sugere-se, assim, um impacto psicológico negativo da pandemia aos estudantes tanto em cursos de pré-vestibular como de universidades.

Tabela 5.3: Relação entre as características sociodemográficas e o BDI-II

	Mínimo	Leve	Moderado	Grave	p-valor
Sente-se pressionado de alguma maneira? n (%)					
Família	21 (27,3)	16 (20,7)	23 (29,9)	17 (22,1)	0,007 ^Q
Amigos	5 (18,5)	5 (18,5)	8 (29,6)	9 (33,3)	0,013 ^Q
Eu mesmo	52 (36,6)	24 (16,9)	41 (28,9)	25 (17,6)	0,002 ^Q
Sente que a pandemia de coronavírus afetou seus estudos? n (%)					
Motivado a estudar	7 (70)	3 (30)	0 (0)	0 (0)	0,009 ^Q
Nervoso com Vestibular	28 (26,4)	21 (19,8)	32 (30,2)	25 (23,6)	0,033 ^Q
Confortável em estudar em casa	17 (68)	5 (20)	0 (0)	3 (12)	<0,001 ^Q

Fonte: Acervo pessoal. Legenda: n – frequência absoluta. % – frequência relativa percentual. DP – Desvio Padrão. Q – Teste Qui-Quadrado de Pearson com simulações de Monte-Carlo. K – Teste de Kruskal-Wallis

Quanto ao acompanhamento psiquiátrico, 64% dos pré-vestibulandos que estão em seguimento ambulatorial e 60% dos que não fazem acompanhamento recente apresentam sintomas de moderado a grave da depressão. Já em outro estudo, o percentual encontrado para estudantes universitários de Medicina que procuraram ajuda médica foi de apenas 13,3% (VASCONCELOS, 2015).

Ainda dentro do contexto de cuidados com a saúde mental, notou-se que 94,1% dos pré-vestibulandos que fazem uso de medicamentos de controle especial para dormir sofrem mentalmente (Tabela 6) e que 76,4% deles possuem grau de moderado a grave de depressão. Ainda, 78,6% dos alunos que tomam remédios para depressão dispõem de estágios também altos.

Segundo Cassimiro (2012), o uso de psicofármacos entre estudantes em período de preparação para vestibular é alto. Em seu estudo com 886 vestibulandos, constatou-se que 182 alunos (20,5%) faziam uso de algum tipo de psicofármaco, sendo os antidepressivos mais utilizados. Entretanto, no estudo de Vasconcelos et al (2015), apenas 11,5% havia usado algum medicamento para tratar tais níveis do transtorno depressivo. Por tanto, supõe-se que o período que antecede a vida universitária pode causar maiores danos à saúde mental dos estudantes e piorar os índices de transtornos depressivos com o tempo, necessitando de mais trabalhos comparativos sobre o caso.

Tabela 5.4: Relação entre as características sociodemográficas e o BDI-II

	Mínimo	Leve	Moderado	Grave	p-valor
Faz acompanhamento psiquiátrico? n (%)					
Sim	4 (16)	5 (20)	11 (44)	5 (20)	0,040 ^Q
Não (atualmente)	5 (33,3)	1 (6,7)	6 (40)	3 (20)	
Não (nunca)	56 (46,3)	24 (19,8)	24 (19,8)	17 (14,1)	
Consome remédio para: n (%)					
Dormir	1 (5,9)	3 (17,7)	4 (23,5)	9 (52,9)	<0,001 ^Q
Depressão	3 (21,4)	0 (0)	6 (42,9)	5 (35,7)	0,017 ^Q

Fonte: Acervo pessoal. Legenda: n – frequência absoluta. % – frequência relativa percentual. DP – Desvio Padrão. Q – Teste Qui-Quadrado de Pearson com simulações de Monte-Carlo. K – Teste de Kruskal-Wallis

Quanto ao nível de sofrimento mental avaliado pelo SRQ-20, observou-se que 81,8% das mulheres apresentam indícios de sofrimento, enquanto na população masculina essa porcentagem cai para 50%. Outro estudo, realizado entre universitários de uma IES particular do oeste do Paraná, trouxe um resultado de sofrimento de 63,8% entre as alunas, comprovando a íntima relação entre o sexo feminino e a alteração do escore SQR-20 (CAVALHEIRO, 2020).

De acordo com o grupo de alunos que referiu não ter vida social satisfatória e com o grupo que referiu ter “mais ou menos”, 85,2% e 80,5% demonstraram sofrimento psíquico, respectivamente; com prevalência para sintomas severos de depressão de 59,2% e 50,5%, na devida ordem. Por último, aqueles que afirmaram ter vida social satisfatória ainda mostram alta prevalência de sofrimento com 55,3%, isto é, mais da metade. Entretanto, menos de 30% deles apresentam sintomas de leve a grave para depressão, como exposto na Tabela 5.2. Dessa maneira, os alunos que buscam equilibrar o tempo de estudo com atividades de cunho social se mostram menos vulneráveis à depressão e a outros transtornos menores comuns.

Quanto ao consumo de bebida alcoólica, os estudantes que bebem frequentemente tiveram uma prevalência de sofrimento psíquico de 67,1% e aqueles que bebem apenas em ocasiões especiais, de 75,3%. Já no estudo de Pinheiro (2017), a dependência de álcool foi afirmada por apenas seis dos 210 respondentes do grupo de universitários avaliados em sua pesquisa (2,8%).

Entretanto, dos 116 que responderam à pergunta se já tentaram parar de beber, 27 (23,3%) afirmaram que sim. Tal postura está diretamente relacionada ao consumo excessivo de álcool que foi relatado por 836 (83,8%) alunos. Dessa forma, estima-se que

o uso de álcool esteja sendo iniciado antes de entrar na faculdade e sendo agravado pelo estilo de vida, ansiedade, estresse, depressão e baixa autoestima.

Quando cruzados os dados do Inventário de Beck com o SRQ-20, observou-se que 100% dos alunos com grau grave possuem sofrimento mental. Quase o mesmo resultado para os alunos que apresentaram grau moderado (97,5%). A amostra revela ainda que 73,3% dos alunos com grau leve apresentaram sofrimento e 49,2% dos alunos com grau mínimo também. Conclui-se, então, que o sofrimento mental nesta população está presente na maior parte dos alunos e agrava a saúde mental dos mais suscetíveis ao distúrbio depressivo e outros transtornos menores comuns.

Tabela 6: Relação entre as características sociodemográficas e o SRQ-20

	> 7	≤ 7	p-valor
Sexo, n (%)			
Feminino	99 (81,8)	22 (18,2)	<0,001 ^F
Masculino	20 (50)	20 (50)	
Quantas tentativas para ingressar? Média (DP)	2,4 (1,7)	1,8 (1,4)	0,029 ^W
Pratica atividade física? n (%)			
Sim	58 (65,2)	31 (34,8)	0,006 ^F
Não	61 (84,7)	11 (15,3)	
Seus estudos interferem em suas relações pessoais? n (%)			
Família	86 (81,1)	20 (18,9)	0,005 ^F
Amigos	86 (81,1)	20 (18,9)	0,005 ^F
Tem vida social satisfatória? n (%)			
Sim	26 (55,3)	21 (44,7)	0,003 ^Q
Mais ou menos	70 (80,5)	17 (19,5)	
Não	23 (85,2)	4 (14,8)	
Com qual frequência você consome bebida alcoólica? n (%)			
Não consumo	14 (100)	0 (0)	0,033 ^Q
Em ocasiões especiais	58 (75,3)	19 (24,7)	
Frequentemente	47 (67,1)	23 (32,9)	
Sente-se pressionado de alguma maneira? n (%)			
Família	64 (83,1)	13 (16,9)	0,012 ^F
Amigos	26 (96,3)	1 (3,7)	0,003 ^F
Eu mesmo	109 (76,8)	33 (23,2)	0,047 ^F
Sente que a pandemia de coronavírus afetou seus estudos? n (%)			
Motivado a estudar	3 (30)	7 (70)	0,001 ^F
Nervoso com Vestibular	93 (87,7)	13 (12,3)	0,037 ^F
Confortável em estudar em casa	14 (56)	11 (44)	0,005 ^F
Consome algum remédio para: n (%)			
Dormir	16 (94,1)	1 (5,9)	0,045 ^F
BDI, n (%)			
Mínima	32 (49,2)	33 (50,8)	<0,001 ^F
Leve	22 (73,3)	8 (26,7)	
Moderada	40 (97,5)	1 (2,5)	
Grave	25 (100)	0 (0)	

Fonte: Acervo pessoal. Legenda: n – frequência absoluta. % – frequência relativa percentual. DP – Desvio Padrão. F – Teste Exato de Fisher. Q – Teste Qui-Quadrado de Pearson com simulações de Monte-Carlo. W – Teste de Mann-Whitney

5 CONCLUSÃO

Através deste estudo, corroborando dados da literatura, pôde-se perceber elevada prevalência de sintomas depressivos e de sofrimento mental majoritariamente em mulheres, estudantes com no mínimo dois anos de cursinho de pré-vestibular, concorrentes de cursos mais visados - como Medicina - e estudantes com vida social diminuída. Os resultados encontrados revelam ainda a importância de um acompanhamento psicológico nas escolas e em cursinhos da cidade de Aracaju, visto que a maioria dos pré-vestibulandos tinham menos de 20 anos, pois auxiliaria em uma melhor qualidade de vida e manutenção da saúde mental na transição à fase universitária. É necessário ampliar os estudos sobre depressão em jovens vestibulandos em razão do alto índice da doença e sofrimento psíquico apresentado, sobretudo devido à gravidade do transtorno e os danos que ele causa à saúde dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). DSM-V: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (5ª ed.). Porto Alegre: **Artmed**. 2014.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Doze motivos favoráveis à adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 70, p. 107-125, Mar. 2011.

BARROS, Aparecida da Silva Xavier. Vestibular e Enem: um debate contemporâneo. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 85, p. 1057-1090, Dec. 2014.

BECK, AT; STEER, RA; BROWN, GK. BDI-II: Beck Depression Inventory Manual. 2nd edn. San Antonio, TX: **Psychological Corporation**, 1996.

CALIXTO, Francisca Grazielle Costa; ALVES, Israela Melo; GOMES, Carmemsilva Bezerra; MARTINS, Josenice Vasconcelos. O pré-vestibular como fator desencadeador de depressão em estudantes da rede privada. In: Castro, Paula Almeida de. (org.) de Avaliação: Processos e Políticas Campina Grande: **Realize eventos**, 2020.

CASSIMIRO, Eber Eustáquio. Frequência do uso de psicofármacos entre jovens estudantes que cursam pré-vestibular. **Adolescência e Saúde**, v. 9, n. 4, p. 27-36, 2012.

CAVALHEIRO, Júlio M.; MACHADO, Roberto F.; KIRCHNER, Luziane F. Transtornos psiquiátricos menores, hábitos de saúde, atividades sociais e de lazer em estudantes de medicina: um estudo correlacional. **Revista Thêma et Scientia** – Vol. 10, no 1, jan/jun – Edição Especial Medicina. 2020.

DIAS, Ana Paula da Silva; FELIZZOLA, Beatriz Peres; LIMA, Juliana Campione Monteiro de; ULIANA, Marina Barros; MARANGONI, Pedro Augusto; BONINI, Luci M. M. Saúde mental de adolescentes e jovens que se preparam para cursos de Medicina: um estudo de caso em São Paulo, Brasil. **Revista Humanidades e Inovação**, v.8, n.5 - 2020.

FIOROTTI, Karoline Pedroti et al. Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 59, n. 1, p. 17-23, 2010.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social / Antonio Carlos Gil. - 6. ed.- São Paulo: **Atlas**, 2008.

LAMÔNICA, Laudyana Cabral. Prevalência de indicadores de ansiedade, estresse e depressão entre adolescentes vestibulandos concluintes do ensino médio. Monografia - Faculdade de Psicologia, Universidade Federal Fluminense. Campos dos Goytacazes, RJ, p. 35. 2019.

MAIA, Berta Rodrigues; DIAS, Paulo César. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 37, e200067, 2020.

PINHEIRO, Marcelo de Almeida et al. Prevalência e Fatores Associados ao Consumo de Álcool e Tabaco entre Estudantes de Medicina no Nordeste do Brasil. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 2, p. 231-239, Junho 2017.

REPPOLD, Caroline Tozzi; HUTZ, Claudio Simon. Prevalência de indicadores de depressão entre adolescentes no Rio Grande do Sul. **Aval. psicol.**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 175-184, dez. 2003.

ROCHA, Célia Regina da Silva. Depressão, compulsão alimentar e distúrbios do sono em estudantes do terceiro ano do ensino médio e de cursos pré-vestibulares. Tese (Doutorado em Saúde da Criança e do Adolescente) - Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP: [s.n.], p. 189. 2010.

SANTOS, Fernando Silva et al. Estresse em Estudantes de Cursos Preparatórios e de Graduação em Medicina. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 2, p. 194-200, Junho, 2017.

SCHÖNHOFEN, Frederico de Lima et al. Transtorno de ansiedade generalizada entre estudantes de cursos de pré-vestibular. **J. Bras. Psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 69, n. 3, p. 179-186, July 2020.

SERINOLLI, Mario Ivo; OLIVA, Maria da Penha Monteiro; EL-MAFARJEH, Elias. Antecedente de ansiedade, síndrome do pânico ou depressão e análise do impacto na qualidade de vida em estudantes de medicina. **Revista de gestão em sistemas de saúde**, v. 4, n. 2, p. 113-126, 2015.

SILVA, Adenice de Omena; NETO, Jorge Lopes Cavalcante. Associação entre níveis de atividade física e transtorno mental comum em estudantes universitários. **Motricidade**;10(1):49-59. 2014.

SOARES, Adriana Benevides; MARTINS, Janaína Siqueira Rodrigues. Ansiedade dos estudantes diante da expectativa do exame vestibular. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 45, p. 57-62, Apr. 2010.

SOUZA, Ildebrando Moraes de; MACHADO-DE-SOUSA, João Paulo. Brazil: world leader in anxiety and depression rates. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 384, Dec. 2017.

TERRA, D. et al. Ansiedade e Depressão em Vestibulandos. **Odontol. Clín.-Cient.** (Online) vol.12 no.4 Recife Out./Dez. 2013.

VASCONCELOS, Thateane Couto de et al. Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de medicina. **Rev. Bras. de Edu. Med.** v. 39, p. 135-142, 2015.
VOLCAN, Sandra Maria Alexandre et al. Relação entre bem-estar espiritual e transtornos psiquiátricos menores: estudo transversal. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 440-445, Aug. 2003.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Depression and other common mental disorders: Global health estimates. Geneva: World Health Organization; 2017.